

**AS «MARCAS DE OLEIRO» NA *TERRA SIGILLATA* E A CIRCULAÇÃO DOS VASOS  
NA PENÍNSULA DE LISBOA**

(versão actualizada após a defesa pública realizada em 26 de Fevereiro de 2013)

**Rodrigo de Araújo Martins Banha da Silva**

**Setembro de 2012**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em História, especialidade em Arqueologia realizada sob a orientação científica da Prof. Dr.<sup>a</sup> Rosa Varela Gomes, Professora Auxiliar com Provimento Definitivo do Departamento de História da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas



## AS “MARCAS DE OLEIRO” NA *TERRA SIGILLATA* E A CIRCULAÇÃO DOS VASOS NA PENÍNSULA DE LISBOA.

Rodrigo de Araújo Martins Banha da Silva

**RESUMO:** O desenvolvimento do estudo presente permitiu reunir 647 exemplares de *terra sigillata* recolhidos nas antigas *ciuitates* de *Scallabis*, *Olisipo* e *Eburobrittium*, a amostragem mais ampla da fachada atlântica ocidental da *Hispania*, tendo-se explorado o seu contributo para o esclarecimento da história das três cidades e do povoamento romano disperso.

Da amostragem foi possível concluir o papel chave enquanto redistribuidores desempenhado pelos três centros urbanos, também portuários, e aferir dos períodos de maior consumo da *terra sigillata*, indicadores dos ritmos de introdução deste hábito cultural mas também, e sobretudo, dos ciclos económicos. Destes destaca-se a precocidade da adopção da classe cerâmica, explicada pela fixação de contingentes populacionais itálicos, como confirmar para a região momentos de maior vitalidade nos finais do principado de Augusto e inícios do de Tibério e, depois, com Nero e a primeira parte do principado de Vespasiano, e por oposição, um clima de contração entre Tibério e inícios de Cláudio e a partir do final dos Flávios, com especial incidência a partir de finais do período de Trajano.

**ABSTRACT:** The present work studies 647 potter's stamps in samian ware found in the area of the roman *ciuitates* of *Scallabis*, *Olisipo* e *Eburobrittium*, the largest sample of the western part of the Atlantic coast of *Hispania*. The significance of the potter's stamps for the history of the three towns and its ancient territories was explored in their cultural and economic aspects.

The sample provided data which allowed to conclude for the redistributive role played by the three harbours of the towns, and to define the moment of introduction of this cultural habit and the periods of more intense consummation of samian, connected to the regional economic cycles. These showed an early pattern, explained by the presence of italics, and displayed moments of more intense acquisition: in late Augustan and early Tiberian period, a depression and stagnation with Tiberius, a new positive phase with Nero and the first half of Vespasian rule, and, from the Flavian times on, a depression, especially from late Trajan rule on.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Olisipo*, Lisboa, *Scallabis*, Santarém, *Eburobrittium*, Óbidos, Alto Império, Romanização, economia romana, cerâmica romana, *terra sigillata*, “*marcas de oleiro*”

**KEYWORDS:** *Olisipo*, Lisboa, *Scallabis*, Santarém *Eburobrittium*, Óbidos, Roman Empire, Romanization, Roman Economy, roman pottery, samian ware, *terra sigillata*, *potter's stamps*



*Maria Vxor Optimae  
Francisco, Luísa et Clara, Filii Pientissimii  
Ana Mater Pientissimae  
Familia Optimae*



## AGRADECIMENTOS

A presente dissertação integra um trajecto individual que não seria possível sem a colaboração, apoio e ajudas de um grupo vasto de pessoas e instituições que espelham, de algum modo, uma maneira de “*fazer arqueologia*” que compõe um capítulo recente da disciplina em Portugal.

Deste modo, agradece-se reconhecidamente e em primeiro lugar ao Museu da Cidade (Lisboa), instituição a que estou ligado por laços profissionais mas também afectivos, por todas as facilidades concedidas, destacando em primeiro lugar o apoio e amizade da sua responsável de há longos anos, a Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Leite, como aos colegas que com o mesmo sentimento me facultaram os elementos resultantes das suas escavações ou me ajudaram pontualmente nas longas triagens, os Srs. Drs. Ana Caessa, António Marques, Cristina Nozes, Manuela Leitão, Marina Carvalhinhos, Nuno Mota e Vasco Leitão, extensíveis ao Pedro Miranda, da ex-Unidade de Projecto de Alfama.

Nas restantes instituições da região cabe igualmente o agradecimento pela prontidão, acesso e facilidades concedidas ao Museu Monográfico de São Miguel de Odrinhas (Sintra), nas pessoas dos Srs. Drs. José Cardim Ribeiro, Teresa Simões e Alexandre Gonçalves, Museu Arqueológico da Amadora, na pessoa da Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gisela Encarnação, Museu Municipal de Loures, na pessoa da Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Raquel Silva, Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Óbidos, nas pessoas dos Srs. Drs. Dina Martins e Sérgio Pinheiro, Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Santarém, na pessoa do Sr. Dr. António Matias, Associação de Defesa do Património Histórico e Cultural de Almeirim, na pessoa do Sr. Dr. Eurico Henriques e, em último lugar, Museu Municipal de Vila Franca de Xira, de onde recebi inextinguíveis provas de amizade e são espírito científico dos Srs. Drs. João Pimenta e Henrique Mendes. O que de bom esta dissertação tiver é, em parte, também o resultado do esforço e do trabalho de todas as pessoas e organismos mencionados.

O reconhecimento penhorado e especial deve-se de igual forma aos Srs. Drs. José Beleza Moreira e Laurent Caron responsáveis pelos importantes trabalhos arqueológicos em, respectivamente, *Eburobrittium* e *Scallabis*, pelo acesso às “suas” colecções e franco apoio recebido. No mesmo âmbito, e com contornos análogos, aos Srs. Drs. Clementino Amaro, Guilherme Cardoso, Carlos Batata, Helena Santos e Marco Liberato.

Uma merecida referência deve-se à Sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Viegas, pelas estimulantes trocas de informação e cedência de bibliografia, em igual medida extensível ao Sr. Doutor José Carlos Quaresma. Outros investigadores prestaram igualmente auxílio aqui devidamente assinalado, os Srs. Prof. Dr. Mário Varela Gomes, Srs. Drs. Rui Almeida, Antónia Amaral, Vítor Filipe, Cézer Santos, Márcio Martingil e Cláudia Manso. Neste grupo se inclui, com destaque, o Sr. Dr. Vasco Vieira, que me acompanhou nas repetidas “incurções” ao Ribatejo, conhecendo os sítios e “escavando” depósitos.

Ao Sr. Prof. Dr. Carlos Fabião o meu muito obrigado, por me ter acompanhado ao longo de boa parte do meu trajecto científico e académico, sendo muitas vezes uma inspiração e o grande responsável pela escolha do tema desta dissertação motivado pela sua conhecida lucidez pragmática e saber que se lhe reconhece.

À Sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosa Varela Gomes, por tudo o que tem dado à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e a mim em particular, no caso por toda a disponibilidade, estímulo, apoio e compreensão, enfim, por tudo o que revelou para comigo enquanto pessoa e investigadora ao longo desta sua relação que ultrapassa em muito o mero âmbito académico. À Maria, minha mulher, por tudo, e aos meus filhos, pelo tempo que o pai não lhes dedicou ao longo da elaboração desta dissertação.





## INDÍCE

Listagem de abreviaturas utilizadas no texto	i
Listagem de abreviaturas bibliográficas	ii
Listagem de imagens	iii
1. Introdução	1
2. Definição do objecto de estudo: “marca de oleiro” na <i>terra sigillata</i>	2
3. Objectivos	6
4. Os estudos sobre “marcas de oleiro” na <i>terra sigillata</i>	8
4.1. Sinopse da investigação sobre “marcas de oleiro” na <i>terra sigillata</i>	8
4.2. Os estudos sobre “marcas de oleiro” na <i>terra sigillata</i> em Portugal	23
5. As olarias ocidentais de <i>terra sigillata</i> na Época Romana	31
5.1. Aspectos tecnológicos	34
5.2. A organização interna das olarias	39
5.3. Sobre do estado actual dos conhecimentos sobre o comércio de cerâmicas finas durante o Alto Império Romano	63
6. A Península de Lisboa no quadro da Lusitânia Ocidental	74
6.1. Definição do âmbito espacial de análise	74
6.2. Caracterização genérica da geografia do território em estudo: características físicas	75
6.3. As condições de construção do conhecimento sobre o passado romano da Península de Lisboa: apontamento crítico a propósito de práticas e perspectivas sobre as “suas arqueologias”	85
6.4. Elementos históricos. Dos antecedentes e primeiras etapas da incorporação do estuário do Tejo no domínio de Roma até à época dos Antoninos	92
7. As infra-estruturas económicas da Península de Lisboa durante o Alto Império Romano	123
7.1. Povoamento e Demografia.	131
7.2. Vias terrestres e marítimas	157
8. Sítios e contextos das ciuitas de <i>Olisipo</i> , <i>Scallabis</i> e <i>Eburobrittium</i>	170
8.1. Metodologias	170
8.1.1. Critérios da selecção...	170
8.1.2. Critérios da apresentação	171
8.1.3. Classificação e estabelecimento de datações das “marcas de oleiro” na <i>terra sigillata</i>	174
8.1.4. Nomenclatura das formas e tipologias dos vasos	176
8.1.5. Classificação de fabricos dos vasos	181
8.2. <i>Olisipo</i> (Lisboa)	187
8.2.1. Rua das Pedras Negras n.ºs 22-28/ <i>Thermae Cassiorum</i> (Madalena, Lisboa)- Ol. 1-Ol. 45	208
8.2.2. Palácio dos Condes de Penafiel-Jardim (Madalena, Lisboa)- Ol. 46-Ol.66	232
8.2.3. Calçada do Correio Velho (Madalena, Lisboa)- Ol.67	245
8.2.4. Rua de São Mamede ao Caldas-Via Pública (Santiago, Lisboa)- Ol.68 a Ol.82	248
8.2.5. Cadeia do Aljube/ Rua Augusto Rosa (Sé, Lisboa)- Ol. 83	252
8.2.6. Teatro Romano de Lisboa/ Rua de São Mamede ao Caldas n.ºs 3-3b (Santiago, Lisboa)- Ol. 84 a Ol. 114	261

8.2.7.Rua da Saudade n.º 2 (Santiago, Lisboa)- Ol.115	276
8.2.8.Claustros da Sé (Santiago, Lisboa)- Ol.116-Ol.157	279
8.2.9.Palácio dos Condes de Coculim/"Casa Sommer" (Sé, Lisboa)- Ol. 157	299
8.2.10. Travessa do Chafariz d'el Rei/ Palácio dos Marqueses de Angeja (Sé, Lisboa)- Ol. 158-Ol. Ol. 161	305
8.2.11.Rua de São João da Praça-Via Pública (São Miguel, Lisboa)- Ol. 162- Ol. 164	309 314
8.2.12.Beco do Azinhal n.ºs 13-19 (São Miguel, Lisboa)- Ol. 165	317
8.2.13.Rua dos Remédios n.ºs 1-9 (Santo Estevão, Lisboa)-Ol. 166- Ol. 169	322
8.2.14.Rua da Regueira- Via Pública (Santo Estevão, Lisboa)- Ol. 170	324
8.2.15.Casa dos Bicos (Sé, Lisboa)- Ol. 171- Ol. 177	333
8.2.16.Rua dos Bacalhoeiros (Madalena, Lisboa)- Ol. 178- Ol. 187	
8.2.18.Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros (Santa Justa, Lisboa)- Ol. 191-Ol. 199	342 355
8.2.19.Rua Augusta- "Zara" (Santa Justa, Lisboa)- Ol. 200 - Ol. 221	368
8.2.20.Praça do Município-Via Pública (Santa Justa, Lisboa)- Ol. 222	
8.2.21.Rossio / Praça D.Pedro IV/Rossio (Santa Justa, Lisboa)- Ol. 223- Ol. 227	370 377
8.2.22.Encosta de Sant'Ana (Socorro, Lisboa)- Ol. 228 - Ol. 2368.	387
2.23.Praça da Figueira (Santa Justa e Socorro, Lisboa)- Ol. 237-Ol.422	
8.2.24.Rua das Flores de Santa Cruz n.º21-"Grupo Desportivo do Castelo" (Castelo, Lisboa)- Ol.422-424	486
8.3. <i>Ager olisiponensis</i> (Loures, Amadora, Vila Franca de Xira, Alenquer, Cascais, Sintra, Mafra e Torres Vedras)	490 490
8.3.1.Casal do Belo (Unhos, Loures)- Ag.Ol.1	493
8.3.2.Alverca do Ribatejo (Alverca, Vila Franca de Xira)- Ol.Ag.2	497
8.3.3.Povos (Vila Franca de Xira)- Ol.Ag.3 a Ol. Ag.4	
8.3.4. Monte dos Castelinhos (Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira)- Ag.Ol.5	503 506
8.3.5. Paredes (Santo Estevão, Alenquer)- Ol.Ag.6 a Ol.Ag.7	510
8.3.6. Quinta da Barradinha (Alenquer)- Ol.Ag.8 a Ol.Ag.11	517
8.3.7. Serra de Carnaxide (Carnaxide, Amadora)- Ol.Ag.12 a Ol.Ag.14	
8.3.8. Alto de Caparide/Caparide (São Domingos de Rana, Cascais)- Ol.Ag.15 a Ol.Ag.20	519 525
8.3.9. Telhal (Rio de Mouro, Sintra)- Ol.Ag.21 e Ol.Ag.23	527
8.3.10. Casal do Rebôlo (Terrugem, Sintra)- Ol.Ag.24 a Ol.Ag.25	530
8.3.11. Armês (Terrugem, Sintra)- Ol.Ag.26	533
8.3.12. Faião (Terrugem, Sintra)- Ol.Ag.27	
8.3.13. São Miguel de Odrinhas (S.João das Lampas, Sintra)- Ol.Ag.28 a Ol.Ag.29	535 539
8.3.14. Mata Pequena (Cheleiros, Mafra)- Ol. Ag.30 a Ol. Ag.31	541
8.3.15. Ericeira-Rua do Joinal (Ericeira, Mafra)- Ol.Ag.32	544
8.3.16. Quinta da Portucheira (Matacães, Torres Vedras)- Ol.Ag.33	546
8.4. <i>Scallabis</i> (Santarém)	561
8.4.1. Largo da Alcáçova n.ºs 3-5 (Marvila)- Templo- Sc.1 a Sc.4	567
8.4.2. Jardim das Portas do Sol- "Vala 2" (Marvila)- Sc.5	569
8.4.3. Jardim das Portas do Sol- "Vala 3" e "SEV" (Marvila)- Sc.6-Sc.14	574
8.4.4. Jardim das Portas do Sol- "Horto do Jardim" (Marvila)- Sc.15 a Sc.26	581
8.4.5. Jardim das Portas do Sol- Área da Porta do Jardim- Sc.27 a Sc.29	585
8.4.6. Jardim das Portas do Sol- "Sondagens de 1979"- Sc.30 a Sc.33	588

8.4.7. Jardim das Portas do Sol- “Sector B” (Marvila)- Sc.34 a Sc.41	594
8.4.8. Jardim das Portas do Sol- “Viveiros do Jardim”-Sc.42 a Sc.82	616
8.4.9. Jardim das Portas do Sol (Marvila)- localização incerta-Sc.83 a Sc.84	
8.4.10. Avenida 5 de Outubro n.º 2-8- “Villa Rosa Palace” (Marvila)- Sc.85 a Sc.86	617 621
8.4.11. Rua do Sal-Via Pública- Sc.87	
8.5. <i>Ager Scallabitanus</i> (Almeirim e Salvaterra de Magos)	625
8.5.1. Vale de Tijolos (Almeirim, Almeirim)- Sc.Ag.1-3	626
8.5.2. Azeitada (Benfica do Ribatejo, Almeirim)- Sc.Ag.4-24	631
8.5.3. Alto dos Cacos (Almeirim, Almeirim)- Sc.Ag.25-28	649
8.5.4. Porto do Sabugueiro (Muge, Salvaterra de Magos)- Sc.Ag. 29- Sc.Ag.31	656
8.6. <i>Eburobrittium</i> (Quinta das Flores, Óbidos)	661
8.6.1. <i>Forum</i> - Eb.1 a Eb.6	669
8.6.2. Zona confinante com o fórum, a norte-Eb.7 a Eb. 19	679
8.6.3. “Edifício n.º9”= Cloaca - Eb.23 a Eb.26	686
8.6.4. “Edifício n.º 11”- Eb.27 a Eb.29	691
8.6.5. “Edifício n.º 6”- Eb.31	694
8.6.6. A sul do “Edifício n.º12”- Eb.31 a Eb.38	696
8.6.7. “Edifício n.º 19”- Eb 39 a Eb.50	701
8.6.8. “Edifício n.º 3”- Eb.51 a Eb.53	710
8.6.9. “Edifício n.º13”- Eb.54 a Eb.58	715
8.6.10. A oeste dos “Edifícios n.º3” e “13”- pórtico e <i>uia</i> - Eb.59 a Eb.63	719
8.6.11. “Edifício n.º1”- Eb.64 a Eb.70	725
8.6.12. Outras proveniências- Eb. 71	731
8.7. <i>Ager Eburobrittensis</i> (Óbidos)	732
8.7.1. Brejos (Óbidos)- EbAg.1	733
8.8. O perfil do consumo da <i>terra sigillata</i> alto imperial na “Península de Lisboa”	
9. Considerações Finais	736
10. Bibliografia	813
	830
Anexo I- Registo gráfico das “marcas de oleiro” e seus suportes	
Anexo II- Contributo para um <i>corpus</i> de “marcas de oleiro” em Portugal	V.II
	V.II



## Listagem de abreviaturas utilizadas no texto

B. = Bustamante, em referência à obra de M. Bustamante Álvarez (2010a).

Boube = Boube em referência à obra de J. Boube (1965).

Conf. = Conferir

Consp. = em referência à obra ou à tipologia constante em E.Ettlinger *et al.* (1990).

Curle = em referência à tipologia constante J. Curle (1912).

Drag. = em referência à tipologia constante H. Draggendorf (1905).

Déch = em referência à tipologia constante J. Déchelette (1904).

Hayes = em referência à tipologia constante J.W. Hayes (1980).

Hermet = em referência à tipologia constante F. Hermet (1934).

Hisp. = Hispânica, em referência à tipologia constante em M.A. Mezquíriz Irujo (1961 e 1985) e AAVV (1983).

La Grauf. = La Graufesenque.

MNI- Número máximo de indivíduos = número de fragmentos.

NMI- Número mínimo de indivíduos.

Ol. Desc. = Oleiro desconhecido ou indeterminável.

Polak = Polak, em referência à obra de M. Polak (2000).

Mayet = Mayet, em referência ao *corpus* de “marcas de oleiro” constante em F. Mayet (1984).

Ritt. = em referência à tipologia constante E. Ritterling (1912).

Vernhet = Vernhet em referência à tipologia constante em A. Vernhet (1976, 1986b) e M. Passelac e A. Vernhet (1993).

## Listagem de abreviaturas bibliográficas

AAVV = Vários Autores

*Conspectus* = E.Ettlinger *et al.* (1990).

DAF = C. Bémont e Jean-Paul Jacob (Dir.) (1986).

NOTS = B.Hartley e B.Dickinson, *et al.* (2009-2012).

(Dir.) = Direcção/Dirigido por

(Ed.) = Editor(es) de volume

(Coord.) = Coordenação/Coordenado por

*et al.* = *et alii*

Cons. = consultado em

Seg. = segundo

Segs. = seguintes

## LISTAGEM DE FIGURAS

- Figura 1- Mapa político da região de Lisboa e Vale do Tejo e Oeste considerada, com indicação das sedes de concelho e principais marcos paisagísticos.
- Figura 2- Relevo e hidrografia da região de Lisboa e Vale do Tejo e Oeste consideradas no âmbito do presente trabalho.
- Figura 3- Mapas isométricos de elementos climáticos da região de Lisboa e Vale do Tejo e Oeste consideradas (1940-1970): **A**- Temperatura média anual (em graus centígrados); **B**- Precipitação média anual (em mm); **C**- Total de insolação anual (em horas).
- Figura 4- Museus locais com componente arqueológica, equipas autárquicas/ gabinete de arqueologia ou depósitos com colecções arqueológicas.
- Figura 5- Tesouros monetários de Época Romana na região considerada.
- Figura 6- Outras actividades económicas não agrícolas ou mercantis do Baixo Tejo e costa do Oeste em Época Alto Imperial Romana.
- Figura 7- O povoamento romano do *territorium* de *Eburobrittium*.
- Figura 8- O povoamento romano do *territorium* de *Scallabis*.
- Figura 9- O povoamento romano alto imperial do *territorium* de *Olisipo*.
- Figura 10- Estimativa da densidade populacional urbana das três cidades capitais no quadro do Vale do Baixo Tejo e Oeste.
- Figura 11- Estimativa da densidade populacional do povoamento rural das áreas das três *ciuitates* no quadro do Vale do Baixo Tejo e Oeste.
- Figura 12- Síntese da rede viária da região considerada.
- Figura 13- Esboço de síntese da rede de transporte aquático da região considerada.
- Figura 14- **A**: Relêvo da parte central de Lisboa com equidistâncias de 10 m, com indicação da bacia de inundação do Esteiro da Baixa (cinza) e Regueira de Alfama (negro); **B**: Esboço simplificado da batimetria da desembocadura do Tejo.
- Figura 15- Leitura conjectural do urbanismo alto-imperial de *Olisipo*.
- Figura 16- Leitura conjectural do *suburbium* ocidental de *Olisipo*.
- Figura 17- Leitura conjectural do *suburbium* oriental de *Olisipo*.



- Figura 18- Planta actual de Lisboa com sobreposição (a negro) das áreas intervencionadas arqueologicamente onde ocorreu a detecção de “marcas de oleiro” na *terra sigillata*.
- Figura 19- Planta de síntese das estruturas de Época Romana e da Antiguidade Tardia exumadas na I.A.U. da Rua das Pedras Negras, n.ºs 22-28.
- Figura 20- Produções *em terra sigillata* alto-imperial colectadas na I.A.U. da Rua das Pedras Negras n.ºs 22 a 28- 1991 a 1998.
- Figura 21- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” tardo-italica recolhida na I.A.U. da Rua das Pedras Negras- 1991/1998.
- Figura 22- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas recolhidas na I.A.U. da Rua das Pedras Negras – 1991/1998.
- Figura 23- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” hispânicas recolhidas na I.A.U. da Rua das Pedras Negras- 1991/1998.
- Figura 24- Produções *em terra sigillata* alto-imperial colectadas na I.A.U. do jardim do Palácio dos Condes de Penafiel- 1992 e 1993.
- Figura 25- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas recolhidas na I.A.U. do jardim do Palácio dos Condes de Penafiel- 1992/1993.
- Figura 26- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas recolhidas na I.A.U. do jardim do Palácio dos Condes de Penafiel-1992/1993.
- Figura 27- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” hispânica recolhida na I.A.U. do jardim do Palácio dos Condes de Penafiel- 1992/1993.
- Figura 28- Produções *em terra sigillata* colectadas na I.A.U. da Calçada do Correio Velho- 1993 (parcial).
- Figura 29- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” itálica recolhida na intervenção arqueológica da Calçada do Correio Velho -2007.
- Figura 30- Produções *em terra sigillata* colectadas na I.A.U. da Rua de São Mamede ao Caldas/Via Pública- 2010.
- Figura 31- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas recolhidas na I.A.U. da Rua de São Mamede ao Caldas- 2010.
- Figura 32- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas recolhidas na I.A.U. da Rua de São Mamede ao Caldas – 2010.
- Figura 33- Imagem das estruturas romanas detectadas sob o pavimento lajeado na zona de portaria da Cadeia do Aljube-I.A.U. de 2005.

Figura 34- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica recolhida na I.A.U. da Cadeia do Aljube- 2005.

Figura 35- Perfil exterior e perpendicular ao *postscaenium*.

Figura 36- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas publicadas da I.A.U.<sup>iv</sup> do Teatro Romano de Lisboa- 2005/2006.

Figura 37- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica recolhida na I.A.U. da Rua da Saudade n.º 2- 2005.

Figura 38- Planta das estruturas romanas exumadas entre 1990 e 1994 nos Claustros da Sé.

Figura- 39- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” em produção itálica recolhidas na I.A.U. do Claustro da Sé- 1990-2011.

Figura 40- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” em produção gálica recolhidas na I.A.U. do Claustro da Sé- 1990-2011.

Figura 41- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” hispânicas recolhidas na I.A.U. do Claustro da Sé- 1990-2011.

Figura 42- Planimetria das muralhas romanas reveladas pela I.A.U. da antiga Casa Sommer.

Figura 43- Perfil estratigráfico do enchimento interior (U.E. 33, 37, 42 e 43) da estrutura negativa no interior do troço do alicerce da muralha Alto-imperial romana (U.E.s 41, 44 e 45) da «Casa Sommer».

Figura 44- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” itálica da Antiga Casa Sommer.

Figura 45- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas recolhidas na I.A.U. do Palácio dos Marquês de Angeja– 2004.

Figura 46- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica recolhida na I.A.U. do Palácio dos Marquês de Angeja– 2004.

Figura 47- Imagem dos trabalhos na Rua de S.João da Praça em 2001, vendo-se em primeiro plano o pano e arranque de torreão.

Figura 48- Perfil estratigráfico da zona do embasamento interno da muralha romana.

Figura 49- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas recolhidas na I.A.U. da Rua de São João da Praça– 2001 e 2009.

Figura 50- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica recolhida na I.A.U. da Rua de São João da Praça– 2009.

- Figura 51- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” itálica recolhida na I.A.U. do Beco do Azinhal- 2005.
- Figura 52- Produções *em terra sigillata* alto-imperial colectadas na I.A.U. da Rua dos Remédios n.ºs 1 a 9- 2005 a 2010.
- Figura 53- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” itálica recolhida na I.A.U. da Rua dos Remédios n.ºs 1-9– 2005-2010.
- Figura 54- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas recolhida na I.A.U. da Rua dos Remédios n.ºs 1-9– 2005-2010.
- Figura 55- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica recolhida na I.A.U. da Rua da Regueira– 2006.
- Figura 56- Perfil interno das estruturas exumadas na Casa dos Bicos em 1981 e 1982.
- Figura 57- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas recolhidas na I.A.U. da Casa dos Bicos– 1981/1982.
- Figura 58- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica recolhida na I.A.U. da Casa dos Bicos– 1981/1982.
- Figura 59- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” hispânica e de tipo Peñafior recolhidas na I.A.U. da Casa dos Bicos– 1981/1982.
- Figura 60- Planta de síntese das estruturas romanas exumadas na intervenção arqueológica da Rua dos Bacalhoeiros.
- Figura 61– Sequências estratigráficas da Rua dos Bacalhoeiros no Sector 1.
- Figura 62- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” em produções itálicas recolhidas na I.A.U. da Rua dos Bacalhoeiros 2005-2006.
- Figura 63- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” em produções gálicas recolhidas na I.A.U. da Rua dos Bacalhoeiros 2005-2006.
- Figura 64- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” em produção itálica da Rua dos Douradores/ São Nicolau-1997.
- Figura 65- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” em produção gálica da Rua dos Douradores/ Rua da Conceição- 1993.
- Figura 66- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” em produção hispânica recolhida na intervenção arqueológica da Rua dos Douradores/ São Nicolau 1997.
- Figura 67- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros- 1991-1995.
- Figura 68- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros- 1991-1995.

- Figura 69- Produções *em terra sigillata* alto-imperial colectadas na I.A.U. da Rua Augusta/Zara- 2000.
- Figura 70- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas da I.A.U. da Rua Augusta/Zara- 2000.
- Figura 71- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas da I.A.U. da Rua Augusta/Zara- 2000.
- Figura 72- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” hispânicas da I.A.U. da Rua Augusta/Zara- 2000.
- Figura 73- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica recolhida na I.A.U. da Praça do Município - 1997.
- Figura 74- Histograma de percentagens e quantidades de fragmentos dos diversos grupos de produção de *terra sigillata* recolhidos na Praça D. Pedro IV.
- Figura 75- Histograma de quantidades de fragmentos e percentagens respectivas dos diversos grupos de produção de *terra sigillata* recolhidos na Praça D. Pedro IV.
- Figura 76- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas recolhidas na I.A.U. da Praça D. Pedro IV/Rossio- 1997.
- Figura 77- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” hispânica recolhida na intervenção I.A.U. da Praça D. Pedro IV/Rossio- 1995.
- Figura 78- Área escavada da intervenção arqueológica da Encosta de Sant’Ana em 2002 e 2004/2005, com indicação ampliada do sector funerário alto-imperial revelado.
- Figura 79- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas recolhidas na I.A.U. da Encosta de Sant’Ana- 2004/5.
- Figura 80- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas recolhidas na I.A.U. da Encosta de Sant’Ana- 2002-2004/5.
- Figura 81- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” hispânica recolhida na I.A.U. da Encosta de Sant’Ana- 2004.
- Figura 82- *Bustum* do Sector A em fase de escavação.
- Figura 83- Planta de síntese dos resultados da escavação da Praça da Figueira-1962.
- Figura 84- Tabela das práticas funerárias documentadas no interior do “*Edifício NE*”.
- Figura 85- Tabela das práticas funerárias documentadas no exterior do “*Edifício NE*”.

- Figura 86- Tabela das práticas funerárias documentadas no interior do “*Edifício SE*”.
- Figura 87- Planta esquemática de síntese das evidências da Fase II, datada dos principados de Tibério e Cláudio.
- Figura 88- Planta esquemática de síntese das evidências da Fase III, datada de meados do séc.I d.C. ao último terço do séc. III d.C.
- vii
- Figura 89- Produções *em terra sigillata* alto-imperial colectadas na I.A.U. da Praça da Figueira- 1961, 1962 e 1999/2001.
- Figura 90- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas recolhidas na I.A.U. da Praça da Figueira- 1999/2001.
- Figura 91- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas recolhidas nas I.A.U.s da Praça da Figueira- 1961, 1962 e 1999/2001.
- Figura 92- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” hispânicas recolhidas na I.A.U. da Praça da Figueira- 1961, 1962 e 1999/2001.
- Figura 93– Conjunto de formas em *terra sigillata* recolhido no contexto 8300 (quantidades expressas em NMI).
- Figura 94– Conjunto de formas em *terra sigillata* recolhido no contexto 8933 (quantidades expressas em NMI).
- Figura 95– Conjunto de formas em *terra sigillata* recolhido no contexto 8060 (quantidades expressas em NMI).
- Figura 96– Conjunto de formas em *terra sigillata* recolhido no contexto 9014 (quantidades expressas em NMI).
- Figura 97- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica recolhida na I.A.U. da Rua das Flores de Santa Cruz n.º 21- 2002.
- Figura 98- Tabela recapitulativa das “marca de oleiro” hispânicas recolhidas na I.A.U. da Rua das Flores de Santa Cruz n.º 21- 2002.
- Figura 99- Sítios da parte norte do *ager olisiponensis* onde se verificaram ocorrências de “marcas de oleiro” na *terra sigillata*.
- Figura 100- Localização do sítio de Casal do Belo na *Carta Militar de Portugal*, folha n.º417, à escala 1/25000.
- Figura 101- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” itálica de Casal do Belo.
- Figura 102- Localização de Alverca na *Carta Militar de Portugal*, folha n.º 404, à escala 1/25000

Figura 103- Indicação das áreas intervencionadas em Alverca onde foram identificados contextos de época romana.

Figura 104- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” itálica de Alverca.

Figura 105- Localização do sítio de Povos na *Carta Militar de Portugal*, folha n.º390, à escala 1/25000.

viii

Figura 106- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas de Povos.

Figura 107- Localização do Monte dos Castelinhos na *Carta Militar de Portugal*, folha n.º390, à escala 1/25000.

Figura 108- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica do Monte dos Castelinhos.

Figura 109- Localização da área de Paredes-Quinta do Bravo na *Carta Militar de Portugal*, folha n.º376, à escala 1/25000.

Figura 110- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas de Paredes.

Figura 111- Localização do sítio de Quinta da Barradinha na *Carta Militar de Portugal*, folha n.º376, à escala 1/25000.

Figura 112- *Terra sigillata* alto-imperial da Quinta da Barradinha depositada nos Museu Municipal de Hipólito Cabaço (Alenquer) e Museu Municipal de Vila Franca de Xira.

Figura 113- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” itálica da Quinta da Barradinha.

Figura 114- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica da Quinta da Barradinha.

Figura 115- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” hispânicas da Quinta da Barradinha.

Figura 116- Localização do sítio da Serra de Carnaxide na *Carta Militar de Portugal*, folha n.º 430, à escala 1/25000.

Figura 117- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas da Serra de Carnaxide.

Figura 118- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” hispânicas da Serra de Carnaxide.

Figura 119- Localização do sítio do Alto de Caparide na *Carta Militar de Portugal*, folha n.º 430, à escala 1/25000.

Figura 120- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” itálica do Alto de Caparide.

Figura 121- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas do Alto de Caparide.

Figura 122- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” hispânicas do Alto de Caparide.

Figura 123- Localização do sítio de Telhal na Carta Militar de Portugal, folha n.º416, à escala 1/25000.

Figura 124- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” sud-gálicas de Telhal. ix

Figura 125- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” hispânica de Telhal.

Figura 126- Localização do sítio do Casal do Rebôlo na *Carta Militar de Portugal*, folha n.º 402, à escala 1/25000.

Figura 127- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica de Casal do Rebôlo.

Figura 128- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” hispânica de Casal do Rebôlo.

Figura 129- Localização do sítio de Armêz na *Carta Militar de Portugal*, folha n.º 402, à escala 1/250000.

Figura 130- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica de Armêz.

Figura 131- Localização do sítio de Faião na *Carta Militar de Portugal*, folha n.º402, à escala 1/25000.

Figura 132- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica de Faião.

Figura 133- Localização do sítio de São Miguel de Odrinhas na *Carta Militar de Portugal*, folha n.º402, à escala 1/25000.

Figura 134- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” hispânicas de São Miguel de Odrinhas.

Figura 135- Localização do sítio de Mata Pequena na *Carta Militar de Portugal*, folha n.º 402.

Figura 136- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas de Mata Pequena.

Figura 137- Localização da Ericeira-Rua do Joinal na *Carta Militar de Portugal* à escala 1/25000, folha n.º 388.

Figura 138- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica da Ericeira-Rua do Joinal.

Figura 139- Localização da Quinta da Portucheira na *Carta Militar de Portugal*, folha n.º361, à escala 1/25000.

Figura 140- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica da Quinta da Portucheira.

Figura 141- Localização das áreas escavadas na Alcáçova de Santarém (1983-2009).

Figura 142- “*Esboço da Planta do Castelo de Santarém, levantado a golpe de vista em 26 de Agosto de 1833*”.

Figura 143- Traçado hipotético dos traços urbanísticos romanos de *Scallabis*.

Figura 144- Proposta de Vasco Mantas de reconstituição da rede viária que servia os núcleos de povoamento de *Scallabis*. X

Figura 145- Plano simplificado das estruturas reveladas na intervenção do Largo da Alcáçova n.º 3-5.

Figura 146- Estratigrafia da Quadrícula 12.

Figura 147- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas da I.A.U. no Largo da Alcáçova n.ºs 3-5- 1994/1995.

Figura 148- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica da I.A.U. no Largo da Alcáçova n.ºs 3-4- 1994/1995.

Figura 149- Localização da “*Vala 2*”.

Figura 150- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas da intervenção no Jardim das Portas do Sol/“*Vala 2*”- 2008.

Figura 151- Localização da “*Vala 3*” e “*SEV*”.

Figura 152- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas da intervenção no Jardim das Portas do Sol/“*Vala 3*” e “*SEV*”- 2008-2009.

Figura 153- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas da intervenção no Jardim das Portas do Sol/“*Vala 3*” e “*SEV*”- 2008-2009.

Figura 154- Localização dos sectores escavados no “*Horto do Jardim*” e muralha do Alfange.

Figura 155- Planta das estruturas hidráulicas romanas sobrepostas pela muralha do Alfange.

Figura 156- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas das intervenções no Jardim das Portas do Sol/ “*Horto do Jardim*” e “*Sector 1*” da “*muralha do Alfange*”- 1983/1987 e 1995.

Figura 157- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas das intervenções no Jardim das Portas do Sol/ “*Horto do Jardim*”- 1983/1989.

Figura 158- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” hispânica da intervenção no Jardim das Portas do Sol/ “*Horto do Jardim*”- 1985.

Figura 159- Planta de localização das sondagens efectuadas em 1997 no Largo da Alcáçova e junto ao acesso ao Jardim das Portas do Sol.



- Figura 160- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas da intervenção no Jardim das Portas do Sol/ junto às portas do Jardim-1997.
- Figura 161- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas da intervenção no Jardim das Portas do Sol- “*Sondagens de 1979*”. xi
- Figura 162- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” hispânicas da intervenção no Jardim das Portas do Sol- “*Sondagens de 1979*”.
- Figura 163- Planta de localização das quadrículas escavadas no Jardim das Portas do Sol- “Sector B”.
- Figura 164- Perfil oeste do “*Corte VII*” do “*Sector B*” do Jardim das Portas do Sol, onde se evidenciam construções de Época Romana.
- Figura 165- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas da intervenção no Jardim das Portas do Sol/“*Sector B*”.
- Figura 166- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas da intervenção no Jardim das Portas do Sol/“*Sector B*”.
- Figura 167- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” hispânicas da intervenção no Jardim das Portas do Sol/“*Sector B*”- 1989/1990.
- Figura 168- O urbanismo romano do período tardo-republicano (fase 1) patenteado pela escavação dos “Viveiros do Jardim”-1999-2001.
- Figura 169- Plano esquemático das construções das “*Subfases 2B-2C*”.
- Figura 170- Tabela da *terra sigillata* associada à “*Fase 2*” dos “*Viveiros do Jardim*”.
- Figura 171- Plano esquemático das construções da “*Fase 3*”.
- Figura 172- Tabela da *terra sigillata* associada à “*Fase 3*” dos “*Viveiros do Jardim*”.
- Figura 173- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas recolhidas nas intervenções do Jardim das Portas do Sol/ “Viveiros do Jardim”- 1999/2000 e 2008/2009.
- Figura 174- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálicas das intervenções Jardim das Portas do Sol/ “*Viveiros do Jardim*”- 1999/2000 e 2008/2009.
- Figura 175- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” hispânica da intervenção no Jardim das Portas do Sol/ “*Viveiros do Jardim*”-2008/2009.
- Figura 176- Tabela recapitulativas das “marcas de oleiro” itálicas recolhidas à superfície no Jardim das Portas do Sol.

Figura 177- Localização da intervenção arqueológica na Avenida 5 de Outubro n.ºs 2-8 na malha urbana de Santarém.

Figura 178- Aspecto da escavação em Agosto de 2008.

Figura 179- Tabela recapitulativa da “marca” de oleiro itálica da Avenida 5 de Outubro n.ºs 2-8/ 2008. xii

Figura 180- Tabela recapitulativa da “marca” de oleiro gálica da Avenida 5 de Outubro- n.ºs 2-8/ 2008.

Figura 181- Estruturas romanas exumadas na Rua do Sal- 2004.

Figura 182- Frequências da *terra sigillata* presente em “contexto coevo” da intervenção arqueológica na Rua do Sal-Via Pública- 2004.

Figura 183- Tabela recapitulativa da “marca” de oleiro gálica da Rua do Sal- 2004

Figura 184- Localização dos sítios do *ager scallabitanus* que proporcionaram “marcas de oleiro” na *terra sigillata*

Figura 185- Localização do sítio de Vale de Tijolos na *Carta Militar de Portugal*, folha n.º 365, à escala 1/25000.

Figura 186- Tabela de frequência das produções alto-imperiais em *terra sigillata* presentes no sítio de Vale de Tijolos.

Tabela 187- Histograma de frequências dos vasos em *terra sigillata* alto imperial do sítio romano de Vale de Tijolos.

Figura 188- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” itálica de Vale de Tijolos

Figura 189- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica de Vale de Tijolos.

Figura 190- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” hispânica de Vale de Tijolos.

Figura 191- Localização do sítio romano de Azeitada na *Carta Militar de Portugal*, folha n.º 365, à escala 1/25000.

Tabela 192- Tabela de frequência das produções alto-imperiais em *terra sigillata* presentes no sítio de Azeitada (com fundo sombreado claro os dados do conjunto depositado na Associação de Defesa do Património Histórico e Cultural de Almeirim).

Figura 193- Histograma das frequências das produções alto-imperiais em *terra sigillata* presentes no sítio de Azeitada.

Figura 194- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas de Azeitada.

Figura 195- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas de Azeitada.

- Figura 196- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” hispânicas de Azeitada.
- Figura 197- Localização do sítio de Alto dos Cacos na *Carta Militar de Portugal*, folha n.º 365, à esc. 1/25000.
- Figura 198- Pormenor de imagem de satélite do sítio romano de Alto dos Cacos.
- Tabela 199- Tabela de frequência das produções alto-imperiais em *terra sigillata* presentes no sítio de Alto dos Cacos. xiii
- Figura 200- Histograma de frequências da *terra sigillata* de Alto dos Cacos (Almeirim).
- Figura 201- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas de Alto dos Cacos.
- Figura 202- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas de Alto dos Cacos.
- Figura 201- Localização do sítio romano do período Imperial (1-entulheiras e 2-*uilla*) e do povoado da Idade do Ferro de Porto do Sabugueiro (3) na *Carta Militar de Portugal* à escala 1/25000, folha n.º 365.
- Figura 202- Tabela de frequência das produções alto-imperiais em *terra sigillata* presentes no sítio de Porto do Sabugueiro.
- Figura 203- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” itálica de Porto do Sabugueiro.
- Figura 204- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas de Porto do Sabugueiro.
- Figura 205- Planta de síntese das estruturas romanas reveladas na cidade de *Eburobrittium*.
- Figura 206- Sumidoiro, conduta e muro associado, na zona do pórtico oeste do fórum.
- Figura 207- Planta do sector oeste do fórum de *Eburobrittium*.
- Figura 208- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas recolhidas na área do fórum eburobriense.
- Figura 209- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” hispânicas recolhidas na área do fórum eburobriense.
- Figura 210- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas recolhidas na área confinante com o fórum, a norte.
- Figura 211- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas recolhidas na área confinante com o fórum, a norte.
- Figura 212- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” hispânicas recolhidas na área confinante com o fórum, a norte.

Figura 213- Vista da cloaca tomada da zona da sua destruição, a NO.

Figura 214- “*Edifício n.º 9*” = Cloaca.

Figura 215- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” itálica recolhida na área do “*Edifício n.º 9*” = Cloaca.

Figura 216- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas recolhidas na área do “*Edifício n.º 9*” = Cloaca.

Figura 217- “*Edifício n.º 11*”.

Figura 218- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” itálica recolhida na área do “*Edifício n.º 11*”.

Figura 219- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas recolhidas na área do “*Edifício n.º 11*”.

Figura 220- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” hispânica recolhida na área do “*Edifício n.º 11*”.

Figura 221- “*Edifício n.º 6*”.

Figura 222- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica recolhida na área do “*Edifício n.º 6*”.

Figura 223- Construções a sul do “*Edifício n.º 12*”-IV-210 a IV-212 e IV-194 a IV-196.

Figura 224- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” itálica recolhida na área a sul do “*Edifício n.º 12*”.

Figura 225- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas recolhidas na área do “*Edifício n.º 12*” e a sul deste.

Figura 226- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” hispânicas recolhidas na área do “*Edifício n.º 12*” e a sul deste.

Figura 227- Área do “*Edifício n.º 19*”.

Figura 228- Tabela recapitulativa da “marcas de oleiro” gálicas recolhidas na área do “*Edifício n.º 19*”.

Figura 229- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” hispânicas recolhidas na área do “*Edifício n.º 19*”.

Figura 230- “*Edifício n.º 3*”.

Figura 231- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” gálicas recolhidas na área do “*Edifício n.º 3*”.

Figura 232- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” hispânica recolhida na área do “*Edifício n.º3*”.

Figura 233- “*Edifício n.º13*”.

Figura 234- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica recolhida no “*Edifício n.º13*”.

Figura 235- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” hispânicas recolhidas no “*Edifício n.º13*”.

Figura 236 – Estruturas reveladas a oeste dos “*Edifícios n.ºs 3*” e “*13*”.

Figura 237- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” gálica recolhida a oeste dos “*Edifícios n.ºs 3*” e “*13*”-pórtico e *uia*.

Figura 238- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” hispânicas recolhidas a oeste dos “*Edifícios n.ºs 3*” e “*13*”.

Figura 239- “*Edifício n.º1*”.

Figura 240- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” itálicas recolhidas na área do “*Edifício n.º1*”.

Figura 241- Tabela recapitulativa das “marcas de oleiro” sudgálicas recolhidas na área do “*Edifício n.º1*”.

Figura 242- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” hispânica recolhida na área do “*Edifício n.º1*”.

Figura 243- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” itálica recolhida em III-49.

Figura 244- Localização do sítio do *ager eburobrittensis* onde se verificou o achado de *terra sigillata* com “marca de oleiro”: 1- Brejos I.

Figura 245- Localização do sítio de Brejos I na *Carta Militar de Portugal*, folha n.º, à esc. 1/25000.

Figura 246- Tabela recapitulativa da “marca de oleiro” hispânica de Brejos I.

Figura 247- Geografia do conhecimento das “marcas de oleiro” na *terra sigillata* na *Lusitania* meridional, ocidental e *Callaecia*.

Figura 248- Tabelas comparativas de NMI das morfologias de recipientes em fabrico de modo itálico presentes em Lisboa e Santarém.

Figura 249- Tabelas comparativas de NMI das tipologias de recipientes em fabrico sudgálico presentes em Lisboa e Santarém.

Figura 250- Tabelas comparativas de NMI das tipologias de recipientes em fabrico hispânico de La Rioja e Andújar presentes em Lisboa e Santarém.

Figura 251- Curvas quinquenais das importações da *terra sigillata* em *Olisipo* de acordo com as “marcas de oleiro”, organizadas por áreas geográficas e funcionais da cidade: **A-** Rua das Pedras Negras n.ºs 22-28 (RPN), Palácio dos Condes de Penafiel-Jardim (PPJ) e Rua de S. Mamede ao Caldas-Via Pública (RSMC-VP); **B-** Teatro Romano de Lisboa (TRL) e Claustros da Sé (SÉ); **C-** Casa dos Bicos (CB), Rua dos Bacalhoeiros (RDB), Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros (NARC) e Rua Augusta-Zara (ZARA); **D-** Praça da Figueira (PF) e Encosta de Sant’Ana (ESA).

Figura 252- Curva quinquenal das importações da *terra sigillata* em *Olisipo* de acordo com as “marcas de oleiro”.

Figura 253- Curva quinquenal das importações da *terra sigillata* no *ager* de *Olisipo* de acordo com as “marcas de oleiro”.

Figura 254- Curvas quinquenais das importações da *terra sigillata* em *Scallabis* de acordo com as “marcas de oleiro”, organizadas por áreas geográficas da cidade.

Figura 255- Curva quinquenal das importações da *terra sigillata* em *Scallabis* de acordo com as “marcas de oleiro”.

Figura 256- Curva quinquenal das importações da *terra sigillata* no *ager* de *Scallabis* de acordo com as “marcas de oleiro”.

Figura 257- Importação quinquenal de *terra sigillata* alto-imperial no sítio romano de Azeitada, aferida a partir das “marcas de oleiro”.

Figura 258- Curvas quinquenais das importações da *terra sigillata* em *Eburobrittium* de acordo com as “marcas de oleiro”, organizadas por áreas geográficas da cidade.

Figura 259- Curva quinquenal das importações da *terra sigillata* em *Eburobrittium* de acordo com as “marcas de oleiro”.

Figura 260- Comparação entre os valores dos totais de NMI e de “marcas de oleiro” em formas vasculares básicas das três cidades da região e Azeitada (Almeirim).

Figura 261- Carta de correlação entre o diâmetro do bordo (Db) e o diâmetro externo do pé (Df) de tigelas do tipo Drag.24/25 da amostragem estudada: A- conjunto de tamanho pequeno; B- conjunto de tamanho médio.

Figura 262- Carta de correlação entre o diâmetro do bordo (Db) e o diâmetro externo do pé (Df) de tigelas do tipo Drag.27 da amostragem estudada (16 indivíduos/ 6

ostentando “marca de oleiro”): A- conjunto de tamanho pequeno; B- conjunto de tamanho médio; C- conjunto médio-grande ou grande.

Figura 263- Carta de correlação entre o diâmetro do bordo (Db) e o diâmetro externo do pé (Df) de pratos dos tipos Drag.15/17 e Drag.18 da amostragem estudada (10 indivíduos/ 9 ostentando “marca de oleiro: A- conjunto de tamanho pequeno; B-conjunto de tamanho médio).

Figura 264- Histograma dos diâmetros do bordo de 229 indivíduos das formas Drag.24/25 e Drag.27 de Lisboa (Praça da Figueira+Rua das Pedras Negras+Palácio dos Condes de Penafiel+Zara/Rua Augusta).

Figura 265- Histograma dos diâmetros do bordo de 38 indivíduos das formas Drag.24/25 e Drag.27 de Santarém.

Figura 266- Histograma dos diâmetros do bordo de 288 indivíduos das formas Drag.15/17 e Drag.18 de Lisboa (Praça da Figueira+Rua das Pedras Negras+Palácio dos Condes de Penafiel+Zara/Rua Augusta).

Figura 267- Histograma dos diâmetros do bordo de 25 indivíduos das formas Drag.15/17 e Drag.18 de Santarém.

Figura 268- Classificação das frequências de indivíduos sudgálicos seleccionados em função das séries de tamanhos definidas por Marinus Polak.

Figura 269- Histograma das dimensões de bordos das tigelas estandardizadas Drag.24/25 e 27 de conjuntos do SO e Ocidente da *Hispania*.

Figura 270- Histograma das dimensões de bordos dos pratos estandardizados Drag.15/17 e 18 de conjuntos do SO e Ocidente da *Hispania*.

Figura 271- Tabela da frequência do número de vezes que um oleiro foi atestado na “Península de Lisboa”.

Figura 272- Atestação dos oleiros de modo itálico na “Península de Lisboa”.

Figura 273- Mapa da dispersão no ocidente da Hispânia dos principais fornecedores de loiça de modo itálico da “Península de Lisboa”.

Figura 274- Atestação dos oleiros pisanos tardo-itálicos na “Península de Lisboa”.

Figura 275- Atestação dos oleiros sudgálicos na “Península de Lisboa”.

Figura 276- Lista dos oleiros de topo sudgálicos em matéria de exportação para o Ocidente Atlântico.

Figura 277- Lista dos oleiros sudgálicos de topo em matéria de exportação para o *limes* germânico (*Germania Inferior*)..

Figura 278- Atestação dos oleiros hispânicos do círculo de La Rioja na “Península de Lisboa”.

Figura 279- Atestação dos oleiros hispânicos de Andújar (\*e *Singilia Barba* ?) na “Península de Lisboa”.

Fig. 280 – Curvas aquisitivas de sítios do Ocidente da *Hispania*.